

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DENTRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO SÉCULO XXI

Francisca Jorzana da Silva Marques¹

Júlio César Sousa Prado²

RESUMO

A era pós-moderna evidenciou diversas mudanças em todos os âmbitos sociais, interferindo inclusive, no sistema de educação básica, trazendo inovações e novas discussões. Dentro desse cenário, o coordenador pedagógico atua como um agente articulador, elaborando estratégias, auxiliando professores e contribuindo para o processo de aprendizagem. Por essa razão, o atual estudo traz uma reflexão a respeito dos desafios e perspectivas da coordenação pedagógica dentro da educação básica no século XXI. Através do estudo da literatura atual foi evidenciado que dentre os obstáculos do exercício da profissão, está a confusão sobre as funções corretas do coordenador, dificuldade em formar equipes ativas e adaptação a novos contextos sociais e tecnológicos. Contudo, a formação continuada pode auxiliar na superação desses entraves, e assim, garantir o sucesso no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Coordenador. Escola. Formação Continuada. Pós-modernidade.

CHALLENGES AND PERSPECTIVES OF PEDAGOGICAL COORDINATION WITHIN BASIC EDUCATION IN THE 21ST CENTURY

ABSTRACT

The postmodern era evidenced several changes in all social spheres, even interfering in the basic education system, bringing innovations and new discussions. Within this scenario, the pedagogical coordinator acts as an articulating agent, developing strategies, helping teachers and contributing to the learning process. For this reason, the current study reflects on the challenges and perspectives of pedagogical coordination within basic education in the 21st century. Through the study of the current literature, it was evidenced that among the obstacles in the exercise of the profession, there is the confusion about the correct functions of the coordinator, difficulty in forming active teams and adapting to new social and technological contexts. However, continuing education can help overcome these barriers, and thus ensure success in the teaching-learning process.

Keywords: Coordinator. School. Continuing Training. Postmodernity.

¹ Bióloga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: jorzana612@gmail.com

² Doutorando em Ciências Naturais pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), E-mail: cesarprado55@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação escolar é construída através de quatro pilares principais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos. Todos estes se fundamentam com auxílio de uma rede de profissionais educadores que estão à disposição dos educandos, visando um processo inclusivo articulado com as transformações da sociedade contemporânea (Silva, 2012). Nesse cenário, professores e coordenadores pedagógicos são responsáveis por transformar a educação e o ambiente escolar, englobando a particularidade de cada aluno. Assim, o papel do professor já é bem conhecido, atuando como mediador, facilitador e articulador do conhecimento, e não apenas aquele que detém a informação (Castro, Nehring e Frantz, 2020). Contudo, a definição de coordenador pedagógico ainda é um pouco desconhecida pela sociedade, o que pode causar até uma certa confusão no ambiente intra e extraescolar.

A coordenação pedagógica atua sob quatro dimensões, sendo estas, o acompanhamento contínuo do professor em suas atividades durante a fase de planejamento, docência e avaliação, é responsável por fornecer subsídios que possibilitem o aperfeiçoamento dos professores durante o exercício profissional, atua na promoção de reuniões e discussões com a população escolar e a comunidade de interesse, sempre visando a melhora do processo educativo, além do papel de estimular os professores na realização de suas atividades com entusiasmo (Piletti, 1998). Desse modo, Lima e Santos (2007) demonstram que a coordenação pedagógica possui a função de assessorar o trabalho docente. Ademais, Sartori e Pagliarin (2016) destacam:

O coordenador pedagógico desenvolve papel primordial no ambiente escolar, focando suas práticas diretamente na coordenação do planejamento, do desenvolvimento e da avaliação do processo didático e pedagógico na escola, mobilizando o corpo docente para revisar criticamente a própria ação pedagógica. (Sartori; Pagliarin, 2016, p. 1).

Todavia, muitas vezes o coordenador pedagógico é visto como gestor, responsável por toda a comunidade escolar e conseqüentemente, o profissional eleito para resolver todos os problemas. Nesse sentido, muitos são os desafios a serem enfrentados, levando em consideração ainda, a globalização e a era pós-moderna característica do século XXI. Portanto, o estudo busca apontar, através de uma reflexão com base na literatura atual, os obstáculos enfrentados pelos coordenadores pedagógicos a fim de demonstrar as perspectivas desse profissional na educação básica na contemporaneidade. Para isso, foram elencados alguns estudos e autores que possuem como premissa a atuação do coordenador pedagógico.

Desse modo, o estudo está organizado em cinco sessões: O coordenador pedagógico do século XXI; Estratégias na construção de uma educação básica eficaz; a formação continuada dentro da coordenação pedagógica; Obstáculos na formação de docentes e discentes; E a perspectivas da atuação do coordenador pedagógico na era pós-moderna. Assim, o estudo poderá contribuir no embasamento e elucidação de propostas no que concerne ao educador pedagógico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O coordenador pedagógico do século XXI

O século XXI é marcado por intensas mudanças, principalmente no quesito globalização, permitindo uma maior comunicação e inclusão social, o que reflete na educação básica tornando necessário constantes inovações na forma de ensinar e levar conhecimento a todos. Essa era pós-moderna elevou a discussão sobre o processo de educar, ancorada em tecnologias e informatização, cada vez mais o sistema de ensino necessita ser reorganizado, redefinindo o que se aprende e para que se aprende, sempre levando em consideração as exigências atuais. Desse modo, a fim de acompanhar essa constante evolução, agências da Organização das Nações Unidas (ONU) são mobilizadas para pensar orientações e estratégias para educação (Silva, 2012).

Desse modo, é perceptível a incompatibilidade da educação cercada por muros e tradicionalismo com as inovações na forma de educar advinda com a modernidade, exigindo flexibilidade, atenção as mudanças e capacidade de adaptação. Nesse cenário surge uma educação capaz de alcançar a todos, inclusive fora do espaço escolar. Sanfelice (2003), declara “a educação não está imune às transformações da base da sociedade, hoje em processo de globalização e, ao mesmo tempo, não está imune à pós-modernidade cultural que as sinalizam”. Já Lyotard (1986) discorre que com a pós-modernidade o sistema de ensino não seria mais pautado na formação de ideais, mas nas competências necessárias para adaptação do indivíduo ao mundo pós-moderno, ou seja, tudo seria pautado na competição de informações e conhecimentos a fim de elevar uma nação. De uma forma ou de outra, o profissional educador necessita se atualizar a esse cenário.

Sabemos que o coordenador pedagógico demanda inúmeras competências, sendo a mediação uma das mais importantes, tanto com os professores como com os alunos. Nessa perspectiva, a contemporaneidade proporcionou diversas ferramentas que podem ser utilizadas por educadores no processo de aprendizagem, desde aquelas que permitem maior didática, ou que até mesmo conseguem levar o conhecimento para fora dos muros da escola. Nesse ponto o papel do coordenador é fundamental, tornando possível a mediação dessas novas tecnologias com os demais, apresentando a sua equipe pedagógica pesquisas com o objetivo de incentivar, instigar e refletir sobre suas práticas educacionais (Dionysio, 2012). Oliveira (2009) aponta que:

Nesse processo, a atuação desse educador escolar, não mais “o especialista”, detentor de habilidades especiais de educação, que supervisiona e controla o fazer do professor, mas aquele que busca apoio e dinamiza as ações pedagógicas pensadas coletivamente, assume um papel de relevância no processo educacional atual, pois, como o coordenador das atividades pedagógicas, tem a função de desencadear, articular e dinamizar o processo educacional escolar sem, contudo, ser o único responsável pelo caminhar de tal processo, uma vez que toda a responsabilidade são divididas, assumidas, integralmente, por todos os participantes (Oliveira, 2009, p. 36).

No que concerne a introdução de novas tecnologias por coordenadores pedagógicos e professores, é válido respaldar a declaração feita por Mendelsohn (1997) *apud* Perrenoud (2000):

Se não ligar, a escola se desqualificará. A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar (Mendelsohn, 2000, p. 125).

Pierre Lévy (1999) acrescenta: “o saber-fluxo, o trabalho-transição de conhecimento, as novas tecnologias da inteligência individual e coletiva mudam profundamente os dados do problema da educação e da formação”. Ou seja, o autor defende que o processo de aprendizagem não pode e nem deve ser planejado com antecedência. Nesse sentido, o coordenador pedagógico necessita exercer um papel de buscar novas alternativas, sempre voltado para um método de interdisciplinaridade e democracia, colocando em práticas as três características cruciais de um coordenador pedagógico: conhecimento, habilidade e atitude. Desse modo, o profissional é capaz de conduzir sua equipe de maneira eficaz, garantindo uma educação de qualidade.

2.2 Estratégias na construção de uma educação básica eficaz

No Brasil o sistema de educação é dividido em duas etapas: a educação básica e o ensino superior. Conforme a LDB – 9.394/96 sobre as Leis de Diretrizes e Bases da Educação, a educação básica foi estruturada de acordo com as etapas de ensino, englobando a educação infantil, o ensino fundamental de nove anos e o ensino médio. A educação infantil corresponde a primeira etapa da educação básica, iniciando o desenvolvimento integral das crianças no que concerne ao aspecto físico, social, intelectual e psicológico, esta etapa compreende a educação de crianças de zero a cinco anos (Silva e Tavares, 2016). Já o ensino fundamental, deve ter obrigatoriamente nove anos de duração para crianças a partir de seis anos de idade, este tem objetivo de compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, economia, artes, cultura e valores que fundamentam uma sociedade, já tendo como base o domínio da leitura e do cálculo (Zanatta, Zanotelli e Peretti, 2015). Na terceira etapa, o ensino médio, a educação são voltados para o aprofundamento de conhecimentos, bem como, a preparação do estudante para o ensino superior e mercado de trabalho através do estabelecimento de escolas com ensino técnico (Codes, Fonseca e Araújo, 2021).

Compreende-se que educação é uma atividade social que engloba aspectos econômicos e políticos se manifestando de várias formas e sendo crucial para o desenvolvimento humano. Peters (2001) discute que a educação não é mais vista apenas como transmissão de conhecimentos, mas um processo contínuo que apresenta o ser humano a ele mesmo e a sociedade, bem como, desenvolver a capacidade de comunicação, questionamento e obter experiências próprias. Seguindo essa premissa, Freire (1979, p. 28), aponta: “a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando”. Delors (2003) acrescenta que há uma necessidade de transmitir os saberes de maneira maciça, sendo estes saberes cada vez mais adaptados a realidade da comunidade escolar, e usando uma analogia, o autor fala do fornecimento de mapas e bússolas, permitindo que o aluno navegue entre todos os meios.

Para isso, todas as etapas da educação básica exigem competências específicas que contribuem para a construção da aprendizagem. Nesse sentido, o ensino escolar se encontra diante da possibilidade de uma nova organização curricular enriquecida pela grande variedade de conteúdos e métodos. A formação de professores tem promovido cada vez mais a didática através de metodologias ativas capazes de oferecer ao aluno uma experiência mais palpável, prática e interdisciplinar (SÁ et al., 2020; SILVA et al., 2019). Com o advento de novas

tecnologias da era pós-moderna, a maneira de ensinar a educação básica têm sido revolucionadas, necessitando sempre de aperfeiçoamentos por parte dos educadores a fim de acompanhar as novidades do mundo globalizado. Silva, Silva e Coelho declaram:

A tecnologia une o educador e o educando num único espaço, mostrando a eles que a educação não é somente a transmissão de conhecimentos, mas um processo em que o ser humano deve passar, para aprender a se comunicar com o mundo em que está a sua volta (Silva; Silva T.; Coelho, 2016, p. 1).

Dentre as estratégias utilizadas para a promoção da educação básica, a utilização do lúdico, no caso da educação infantil (Souza et al., 2013), de jogos e atividades em equipe, para a educação fundamental (Cipriano, 2017), e a pesquisa, trabalhos e práticas para o ensino médio, são as essenciais e preconizadas durante o processo de aprendizagem (Barros et al., 2018). Todavia, a introdução de novas ferramentas tecnológicas, atividades em campo e visitas de profissionais a fim de apresentar novas perspectivas, têm se tornado cada vez mais importante, instigando o aluno a conhecer o novo, a buscar novas alternativas e assim, se aprimorar em diversas questões.

Todas essas ações podem ser direcionadas através do professor, e antes deste, através do coordenador pedagógico, que a todo momento deve estar buscando alternativas para o ensino, sempre pensando na cultura, individualidade de cada aluno e inclusão de todos. Faure, (1997) *apud* Dálmas, (1994) discorre:

A participação do maior número, no máximo de responsabilidade, não é somente uma garantia de eficácia; ela é também uma condição de felicidade individual, uma tomada de poder cotidiano sobre a sociedade e sobre as coisas, uma forma de influir livremente sobre o destino. Não se trata mais para o cidadão delegar seus poderes, mas de exercê-los, em todos os níveis da vida social e em todas as etapas da vida (Faure, 1997, *Apud* Dalmás, 1994, p. 19).

Assim, a construção da educação básica é responsabilidade de todos, coordenadores, professores, psicólogos, família etc. O que garante a formação adequada dos educandos e a certeza da eficácia do sistema de educação básica.

2.3 A formação continuada dentro da coordenação pedagógica

As atribuições do coordenador pedagógico exigem uma formação continuada rotineira, isso através de cursos, oficinas, palestras e orientações técnicas ofertados por órgãos centrais e

regionais da Secretaria Municipal de Educação. Tais atividades realizadas são base para o desenvolvimento de novas estratégias que são repassadas aos professores, e conseqüentemente, aos alunos (Garcia e Almeida, 2013). Contudo, muitas das vezes essa formação não é oferecida pelos órgãos competentes, ou mesmo, não é adequada, o que faz necessário a busca individualizada de cada coordenador. Esse fato evidencia alguns conteúdos cruciais na formação destes profissionais: visão da identidade profissional, concepção de formação continuada, relações interpessoais, condução de grupo, planejamento, estratégias de avaliação, instrumentos metodológicos, conhecimentos didáticos, tematização da prática e compartilhamento de boas experiências (Serpa, 2011).

Nesse sentido, é necessário entender que:

A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, [...] tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, [estético], ético e político do profissional docente. (Brasil, 2015, p.14).

E ainda, segundo Nóvoa (1995):

A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de sua identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (Nóvoa, 1995, p.25).

Desse modo, o coordenador pedagógico sempre deve estar alinhado e flexível a novas descobertas, com o objetivo de repassar e orientar os professores de maneira crítica e reflexiva sobre os seus saberes docentes. Almeida (2018) discorre:

Como articulador, seu papel principal é dinamizar a elaboração e execução, e oferecer condições para que os professores trabalhem coletivamente as propostas curriculares, em função de sua realidade; Como formador, compete-lhe oferecer condições ao professor para que aprofunde seus conhecimentos acerca da profissão docente; Como transformador, cabe-lhe o compromisso com o questionamento – ser e ajudar o professor a ser reflexivo e crítico em sua prática [visando a transformação da escola] (Almeida, 2018, p. 24-25).

Desse modo, nos encontros de formação continuada destinados a coordenadores pedagógicos deve-se sempre enfatizar o seu poder de articular, de elaborar e conduzir projetos, sempre incentivando os professores e traçando estratégias que facilitem o processo de aprendizagem dos discentes. Christov (2003) esclarece que o êxito da formação continuada se

dá pela reflexão sobre a prática, sempre almejando a transformação da prática pedagógica e o desenvolvimento da autonomia intelectual por parte dos alunos. Nesse contexto, a formação continuada se fortalece quando o profissional consegue compreender os fenômenos que se cruzam durante a prática docente em busca de novas possibilidades do ser e promover a educação.

Dias, Souza e Dias (2017) enfatizam:

[...] o coordenador deverá participar de estudos e debates destinados à reflexão sobre a coordenação pedagógica, compreender que a dimensão pedagógica é sua principal função e ficar atento para desenvolver todas as suas atribuições, enfatizando principalmente a formação continuada dos professores, pois, é um dos responsáveis pelo desenvolvimento profissional dos docentes co-responsável pelos resultados das aprendizagens dos alunos (Dias; Souza; Dias, 2017, p. 4).

Freire (1987, p. 101) coloca: “[...] a superação não se faz no ato de consumir ideias, mas no de produzi-las e de transformá-las na ação e na comunicação. [...] os homens são porque estão em relação”. Tendo em vista essa premissa, os coordenadores pedagógicos são peças fundamentais na formação continuada de professores, isso porque o coordenador tem a função de estabelecer ações formativas que possibilitem a criação de novas aprendizagens considerando as opiniões dos próprios docentes e analisando os problemas que devem ser enfrentados na realidade escolar. Assim, a formação oferecida pelo coordenador pedagógico pode ser desenvolvida no interior da escola com a participação ativa de todos os professores, promovendo discussões, reflexões e avaliações das atividades pedagógicas realizadas de maneira individual e em grupo, proporcionando assim, uma rica troca de experiências e aquisição de respostas e soluções a problemas atuais do processo educativo. E dessa maneira, os profissionais envolvidos poderão modificar de maneira positiva a instituição escolar e a realidade da educação (Dias, Souza e Dias, 2017).

Rosa (2004) aponta que o coordenador pedagógico é o maior responsável pela formação continuada de docentes dentro da escola, através de atualizações constantes, reflexões sobre o currículo, inovações nas práticas pedagógicas sempre atento as mudanças no âmbito educacional. Para isso, o coordenador deve estar em constante autoformação, principalmente no que concerne as tecnologias da pós-modernidade. Já Libâneo (2004) diz que os professores devem se sentir protagonistas da própria formação sob liderança do coordenador, sendo essa função, inerente ao coordenador pedagógico. Portanto, este deve agir como um gestor

pedagógico, estimulando a participação de professores a participarem de todas as atividades que forem propostas.

Conforme a legislação vigente (Brasil, 2008):

[...] 1/3 da jornada semanal de trabalho docente, chamado de horário extraclasse, deve ser disponibilizado para: a) participar de atividades durante o horário complementar docente; b) organizar seus diários de classe; c) elaborar e corrigir atividades avaliativas; d) planejar aulas; e) participar de atividades de formação continuada; f) descansar; g) fazer suas refeições. E a escola deve garantir que o horário complementar docente seja destinado à formação continuada, acompanhado pelo coordenador pedagógico”.

Tendo em vista esse cenário, é papel do coordenador pedagógico propiciar um ambiente seguro e saudável para os docentes se sentirem valorizados, e assim, fortalecer sua identidade profissional. Contudo, Santana e Gonçalves (2018) destacam:

[...] entendemos a formação que ocorre no ambiente de trabalho do professor, que é contínua e contextual, conduzida pelos professores, com o acompanhamento e a mobilização do coordenador pedagógico. Dessa forma, entendemos essa como a principal tarefa do coordenador, no entanto, nossa experiência como coordenadora nos mostra que há muitos obstáculos para o exercício dessa função. (Santana; Gonçalves, 2018, p. 2).

Portanto, a formação continuada buscada pelos coordenadores e repassadas para a equipe docente é uma das funções mais bem definidas e desafiadoras, evidenciando diversos obstáculos a serem enfrentados nesse processo de ensino aprendizagem.

2.4 Obstáculos e perspectivas no exercício do coordenador pedagógico na era pós-moderna

O coordenador pedagógico está em uma posição de especialista da educação, com o dever de coordenar todas as atividades que envolvem o processo da educação básica. Desse modo, podemos considerá-lo como um agente transformador da instituição de ensino, ou seja, através da compreensão da complexidade de sua função, busca atuar por meio de diversas perspectivas, desenvolvendo variadas funções e auxiliando toda a comunidade escolar através de suas atribuições pedagógicas. Tendo em vista esse cenário, o coordenador necessita de uma formação adequada, que lhe conceda confiança e atributos necessários para o desempenho de suas funções.

Clementi (2003) discorre:

Considera-se como um fator de intervenção na atuação do coordenador a necessidade de uma estrutura e de uma organização que minimamente lhe proporcione condições reais de trabalho, podemos ainda supor que a falta de formação adequada para exercer esse cargo pode fazer que sua atuação não traga os resultados esperados. A questão não é somente a existência ou não de uma estrutura, mas como o coordenador a utiliza e qual a qualidade do trabalho que tem realizado (Clementi, 2003, p. 62).

Tendo como base a formação do coordenador, as suas funções são muito discutidas, o que de certa maneira pode causar confusão durante o exercício de sua profissão. Libâneo (2004) lista as diversas atribuições do coordenador pedagógico, dentre elas: responder por todas as atividades pedagógicas realizadas no ambiente escolar, sendo elas, pedagógicas, didáticas ou curriculares, propor e fiscalizar projetos pedagógico-curriculares, orientar e organizar o desenvolvimento de currículos, sempre oferecendo assistência didática, acompanhar e fiscalizar as atividades propostas pelos professores para os alunos, coordenar reuniões pedagógicas, organizar turmas, elaborar horários, planejar conselho escolar, coordenar atividades de formação continuada e desenvolvimento profissional para os professores, integrar a população a atividades escolares, tais como projetos técnico-científicos, acompanhar o desenvolvimento docente, do aluno e da escola.

Portanto, tais atribuições são passíveis de confusão, o que torna esse cargo muito complexo. Conforme Serpa (2011), muitas vezes o profissional é visto como um fiscal, assumindo uma posição de apenas apontar erros, desviando cada vez mais da sua ação pedagógica, pode ser visto ainda como secretário, responsável por conferir listas de chamadas, arquivar materiais, organizar biblioteca, escrever atas, entre outros afazeres. Além desses, o coordenador pode assumir um papel de psicólogo, com atenção direcionada apenas aos alunos indisciplinados, ou mesmo, como síndico, tendo como sua maior preocupação a conservação das instalações da instituição. Outros papéis que podem ser atribuídos ao coordenador pedagógico é o relações-públicas, atuando principalmente na promoção de eventos e gincanas sem estabelecer limites, por fim, o assistente social, se envolvendo com problemas da comunidade e das famílias dos alunos.

Vasconcelos (2002) afirma:

Começamos pela definição negativa, qual seja, por aquilo que a supervisão não é (ou não deveria ser): não é fiscal de professor, não é dedo-duro (que entrega os professores para a direção ou mantenedora), não é pombo correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefeiro/quebra galho/salva-vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente

social, etc.), não é tapa buraco (que fica "toureando" os alunos em sala de aula no caso de falta de professor), não é burocrata (que fica às voltas com relatórios e mais relatórios, gráficos, estatísticas sem sentido, mandando um monte de papéis para os professores preencherem - escola de "papel"), não é de gabinete (que está longe da prática e dos desafios dos educadores), não é dicário (que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas, receitas), não é generalista (que entende quase nada de quase tudo). (Vasconcellos, 2002, p. 86).

Diante do exposto, este se configura um dos mais importantes obstáculos no exercício da profissão, quando o coordenador não reconhece suas devidas funções ou quando a sua equipe enxerga o mesmo como faz tudo, desvalorizando suas reais atribuições. Desse modo é necessário que o coordenador veja a sua tarefa como pedagógica, se fazendo presente na rotina dos professores, evidenciando problemas, buscando soluções, conhecendo os alunos, o tornando um profissional realmente atuante, auxiliando o corpo docente e garantindo o sucesso da escola (Egito, 2014).

Outro ponto importante é que o coordenador necessita estabelecer relações interpessoais para que seja possível o desempenho satisfatório de suas funções, assim, é importante evidenciar a relação desses profissionais com diretores, professores, alunos e familiares, a fim de articular a verdadeira construção de uma equipe escolar e desenvolver um trabalho coletivo eficiente que contemple todas as esferas do processo de ensino-aprendizagem (Santiago e Amorim, 2020; Almeida, 2003). Desse modo, um dos obstáculos a serem discutidos é a dificuldade de o coordenador pedagógico formar e conduzir a sua equipe dentro da realidade da comunidade escolar.

Egito (2014) afirma:

Sabemos do grande desafio que é ser coordenador pedagógico e de superar o fracasso escolar e a qualificação constante do professor e do ensino, mas sem hesitar, o coordenador que consegue envolver os integrantes de sua equipe no processo de ensino aprendizagem, sempre cultivando as relações interpessoais, estimulando e dando valor à formação dos docentes e a sua também, aumentando assim sua habilidade para saber como lidar com a diversidade dos envolvidos, dialogando e debatendo as necessidades da realidade vivida em seu meio escolar, sempre com o intuito de construir uma educação de qualidade, tendo um olhar diferenciado e sabendo organizar seu tempo, certamente desempenhará bem seu papel (Egito, 2014, p. 18).

De Rossi (2006, p. 18) diz que o coordenador pedagógico “esforça-se por unir, desafiar e fabricar, com fios separados e heterogêneos, um tecido escolar, comunitário e social, coerente e unido, em meios de conflitos, oposições, negociações e acordos”. Tendo em vista essa

problemática, quando não há uma relação positiva estabelecida entre o coordenador e os demais participantes da comunidade escolar poderá haver o comprometimento da aprendizagem, prejudicando a formação dos alunos, professores e da própria coordenação.

Além disso, o que pode ser observado é que a escola não conseguiu avançar em paralelo com as mudanças sociais e as inovações tecnológicas, o que pode também influenciar no papel do coordenador pedagógico sobre os alunos. Questões que antes não eram discutidas, hoje podem se tornar grandes discussões, temas de projetos, e possuem o poder de interferir na vida de muitos alunos. Assim como, a maneira de se comunicar através das tecnologias, o que tornou o processo de aprendizagem mais amplo.

Egito (2014) discorre:

Sabe-se que a atuação da escola a respeito dos alunos não corresponde às exigências da atualidade para vencer os obstáculos da época presente e do futuro, de modo a compreender que a aprendizagem dos discentes não termina com um diploma e que ele deve ser preparado para exercer sua cidadania. Esse é mais um desafio para o coordenador pedagógico, que precisa agir diretamente no enfrentamento dessas 21 demandas sociais, com uma proposta educativa que traga uma visão clara de planejamento, objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação (Egito, 2014, p. 20).

Portanto, novamente se evidencia a importância do coordenador pedagógico como articulador, elaborando estratégias a fim de conduzir a aprendizagem de acordo com as necessidades do mundo pós-moderno, sendo necessário um constante aperfeiçoamento em suas práticas.

A era pós-moderna exige diversos atributos dos profissionais, apontando sempre a capacidade de flexibilidade e adaptabilidade a diferentes realidades. Na contemporaneidade questões envolvendo o social e tecnologias sempre estão em discussão, seja no ambiente escolar ou fora dele. Desse modo, espera-se que o coordenador pedagógico se atualize e traga essas situações para o contexto escolar, inicialmente com a formação dos docentes, e posteriormente estendendo para os discentes e a população no geral.

Schoenberger (2020) enfatiza:

A educação vem ao longo dos últimos anos estabelecendo novos rumos à sua estrutura, seja com a quebra de velhas políticas e antigos paradigmas. Estabelece-se a partir desta nova forma de educação objetivos que buscam a completa formação acadêmica do ser enquanto transformador da sociedade. É frente à este novo formato educacional que se compreende a importância do coordenador pedagógico e do orientador de área, profissionais que possibilitam uma nova forma de ver os problemas – e, posteriormente, sua superação – oriundos de antigas e ultrapassadas metodologias ainda hoje utilizadas (Schoenberger, 2020, p. 15).

Portanto, apesar dos obstáculos a serem superados, o papel do coordenador pedagógico é de extrema importância dentro do contexto escolar, estabelecendo estratégias, auxiliando os docentes em suas dificuldades, e assim, garantindo o sucesso do processo ensino aprendizagem.

3 CONCLUSÃO

O estudo buscou analisar o papel do coordenador pedagógico no século XXI, evidenciando os obstáculos e apontando algumas perspectivas. Foi visto que apesar da importância desse profissional no contexto escolar, as suas funções ainda despertam confusão, sendo visto como um faz tudo.

Além disso, as dificuldades em construir relações com a comunidade escolar, bem como, a adaptação à nova realidade social e tecnológica, podem afastar o coordenador dos professores e alunos, interferindo no processo de aprendizagem. Todavia, a formação continuada pode apontar caminhos para esse profissional, tanto no seu aperfeiçoamento próprio como nos saberes que serão posteriormente repassados para os docentes. Portanto, o coordenador pedagógico pode e deve exercer o seu papel de articulador de estratégias, garantindo o progresso da comunidade escolar.

3 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V.M.N.S. Qual é o pedagógico do coordenador pedagógico. **O coordenador pedagógico e seus percursos formativos**. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

ALMEIDA, L. R. O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica. In: O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. 3ª ed. São Paulo: **Loyola**, 2003.

BARROS, D. S. et al. A importância da aula prática no ensino médio: como ferramenta de contribuição no processo de ensino e aprendizagem de zoologia. In: V CONEDU, p. 1-11, 2018.

BRASIL. **Lei nº 11738 de 16 de julho de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111738.htm Acesso em: 27 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução N 2, de 1 de julho de 2015**. Brasília, DF: CNE/MEC, 2015.

CASTRO, M. B.; NEHRING, C. M.; FRANTZ, W. O papel do professor no processo do ensino e da aprendizagem dos sujeitos. **Salão do Conhecimento**, v. 6, n. 6, 2020.

- CIPRIANO, Cláudia Correia. **Jogos no ensino fundamental: um recurso pedagógico**. 2017.
- CLEMENTI, Nilba. A voz dos outros e a nossa voz: alguns fatores que intervêm na atuação do coordenador. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**, v. 3, p. 53-66, 2001.
- CODES, A. L. M.; FONSECA, S. L. D.; ARAÚJO, H. E. Ensino médio: contexto e reforma. Afinal, do que se trata? Rio de Janeiro: **Ipea**, 2021.
- CHRISTOV, L. H. da S. Teoria e prática: o enriquecimento da própria experiência. GUIMARÃES, Ana Archangelo et al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**, v. 8, 1998.
- DALMÁS, A. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. In: **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. 2004. p. 142-142.
- ROSSI, V. L. S. Coordenador pedagógico–tecelão do projeto político-pedagógico. **O Coordenador pedagógico: práticas, saberes e produção de conhecimentos**. Campinas, SP: **Graf. FE**, p. 59-69, 2006.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- DIAS, A. I. S. P.; SOUZA, J. J. S.; DIAS, J. L. O coordenador pedagógico e a formação continuada de professores. In: **IV Encontro Nacional e X Fórum Estado, Capital e Trabalho**. Sergipe, 2017.
- DIONYSIO, C. O. **O papel do coordenador pedagógico frente às novas tecnologias**. Web artigos, 2012.
- EGITO, E. G. B. do. **O coordenador pedagógico no cotidiano escolar: dificuldades e possibilidades**. 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- GÁRCIA, M.; ALMEIDA, L. R. Formação continuada para coordenadores pedagógicos: e a escola, como fica? **Educação e Linguagem**, v. 16, n. 1, p. 205-220, 2013.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora, v. 34, n. 3, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos et al. **Organização e gestão da escola**. Teoria e prática, v. 5, 2004.
- LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere et educare**, 2007.
- LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno**. José Olympio, 1986.

NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, L. de F. M. **Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor**. Editora Mediação, 2009.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2001.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. 1998.

ROSA, C. **Gestão estratégica escolar**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SÁ, Ana Paula Feixeira Vergamota et al. A (In) Disciplina no Contexto Escolar: Desafios e Perspectivas. **Revista Educação & Ensino**, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/57>

SANFELICE, J. L. Pós-modernidade, globalização e educação. In.: LOMBARDI, J. C. Globalização, pós-modernidade e educação: História, filosofia e temas transversais. Campinas, SP: Autores Associados / **HISTEDBR**; Caçador, SC: UnC, 2003. (Coleção educação contemporânea).

SANTANA, M. L.; GONÇALVES, H. J. L. O coordenador pedagógico e a formação continuada de professores que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: narrativas de experiências. In: **V Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos**. Foz do Iguaçu, PR, 2018.

SANTIAGO, R. da M. Q.; DE AMORIM, Ivonete Barreto. O contexto formativo do/a coordenador/a pedagógico/a, seu papel e atuação no âmbito escolar. **Revista Educação & Ensino**, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/403>

SARTORI, J.; PAGLIARIN, L.L.P. O coordenador pedagógico: limites e potencialidades ao atuar na educação básica. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 23, n. 1, 2016.

SCHORNBERGER, V. Perspectivas sobre o trabalho do coordenador pedagógico e do orientador de área. **Revista Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 4, n. 1, p. 17-28, 2020.

SERPA, D. Coordenador pedagógico também precisa de formação continuada. **Nova Escola Gestão**. 2011. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/468/coordenador-pedagogico-tambem-precisa-de-formacao-continuada>. Acesso em 05 de fevereiro de 2023.

SERPA, D. Os 6 papéis equivocados do coordenador pedagógico. **Nova Escola Gestão**. 2011. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/470/os-6-papeis-equivocados-do-coordenador-pedagogico>. Acesso em 24 de fevereiro de 2023.

SILVA, M. et al. A formação continuada do pedagogo: uma reflexão sobre sua ação docente. **Revista Educação & Ensino**, v. 3, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/39>

SILVA, D. R.; TAVARES, D. M. **Educação Infantil**: avanços e desafios, onde o discurso e a prática se encontram. 2016

SILVA, L. R. Unesco: Os quatro pilares da “educação pós-moderna”. **Inter-Ação: Rev. Fac. Educ.** v. 33, n. 2, p. 359-378, 2008.

SILVA, T. C.; DA SILVA, K.; COELHO, M. A. P. O uso da tecnologia da informação e comunicação na educação básica. In: **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**. 2016.

SOUZA, L. O. S. et al. A importância do lúdico na educação infantil. **Editora Científica**, p. 1-8, 2013.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político - pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 3.ed. São Paulo: Libertad, 2002.

ZANATTA, L.A.A; ZANOTELLI, P.M.; PERETTI, T. O ensino fundamental de nove anos e os processos de alfabetização e letramento. **Revista de Educação do Ideau**, Bagé, RS, v. 10. 21, jan.jul. 2015.

Recebido em: 10/02/2024

Aprovado em: 23/06/2024